



MUNICÍPIO DE AVEIRO
Assembleia Municipal

ACTA N.º 100

Sessão Ordinária de Setembro

3.ª Reunião de 12-10-2005

Aos doze dias do mês de Outubro de dois mil e cinco, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, no seu edifício sede, sito na Avenida Lourenço Peixinho, presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, secretariado pelo Segundo Secretário Pedro Machado Pires da Rosa na qualidade de Primeiro Secretário e pela Vogal Maria Teresa Fidélis da Silva na qualidade de Segundo Secretário, e com a presença dos seguintes Vogais Raúl Ventura Martins, José da Cruz Costa, Orlando Eduardo Silva Terra Seca, Virgínia Celeste das Neves Rodrigues da Silva Veiga, Ana Carla Guerra de Miranda Macedo, Maria Isabel Almeida Velada, Fernando Manuel Teixeira Alves, João José Neto Bernardes Ferreira, Álvaro Patrício do Bem, Jaime Manuel Pereira Reis Vinagre, Manuel Vieira dos Santos, Manuel António Coimbra Rodrigues da Silva, Ermelinda Clara Fernandes Oliveira Ribeiro Costa, Pedro Ricardo Oliveira Cardoso, Maria Antónia Corga de Vasconcelos Dias de Pinho e Melo, Liz Miguel Marques da Silva, João Carlos Martins Valente, Rui Manuel Pereira da Costa, António dos Santos Costa, Jorge Manuel do Nascimento, António Manuel de Carvalho Serra Granjeira, António Manuel Pinho Regala, José António Tavares Vieira, Diamantino Laranjeira Simões Jorge e Manuel Arede de Jesus.

Pelas 21:00 horas o Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.

No momento da chamada verificou-se a ausência dos seguintes Vogais:

Maria Ivone Moreira Silvério Abreu Lopes, Mário Manuel Borges Pereira Pinto, Paulo Jorge Teixeira de Jesus, António Fernando Ribeiro Martins, António Ildebrando Nunes Costeira, Maria das Dores Rodrigues Picado Magalhães Topete, Carlos Gustavo Oliveira Braga Barros, Victor Manuel da Silva Martins, Fernando Vieira Ferreira, Vítor Manuel Santos Marques, Diogo Manuel Santos Soares Machado e Carlos Mário de Magalhães Anileiro.

Por parte da Câmara Municipal estavam presentes, o Presidente Alberto Afonso Souto de Miranda, o Vice-presidente Eduardo Elísio Silva Peralta Feio e os Vereadores, Pedro Manuel Ribeiro da Silva e Joaquim Manuel Silva Marques.

O Presidente da Mesa deu conhecimento ao Plenário, nos termos do artigo 78.º da Lei 169/99 na redacção dada pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, da substituição nesta reunião, do Primeiro Secretário Custódio das Neves Lopes Ramos pela sucedânea na lista de candidatura, Maria Ivone Abreu Silvério Abreu Lopes, e ainda do Vogal António Manuel dos Santos Salavessa, por António Manuel Pinho Regala.

Ainda, nos termos da legislação em vigor, informou que os Presidentes de Junta de Freguesia, João Alberto Simões Barbosa e Élio Manuel Delgado da Maia, se fizeram substituir, nesta reunião, por João José Neto Bernardes Ferreira e José António Tavares Vieira, respectivamente.

Foram efectuados os reconhecimentos de poderes.

Continuando, o Presidente da Mesa deu nota da correspondência recebida, informando os Srs. Deputados que a mesma se encontra disponível para consulta no Gabinete de Apoio da Assembleia Municipal.

Presidente da Mesa

“Quería-vos pedir para não virmos hoje aqui debater as eleições. Esse debate será mais adequado e próprio da próxima Assembleia Municipal.

A campanha decorreu normalmente, sem problemas graves, com algumas picardias – como é normal, está dentro das regras. Aconteceu realmente que a maioria PS foi derrotada.

A título subjectivo direi que foi uma derrota injusta, mas quem sou eu. Eu sou sobretudo democrata, portanto o povo é que tem razão. Portanto, se o PS foi derrotado, é porque devia ser derrotado. Até porque a campanha correu com lisura, sem golpes e sem habilidades ilegítimas. O eleitorado deu esse veredicto, e é esse veredicto que norteará os próximos quatro anos (em principio).

Não sou muito de cumprimentos, de telefonema na hora, mas faço-o agora aqui, a saudar os novos quadros eleitos dos vários partidos, que conseguiram votos para sufragar os seus representantes, ou seja, a coligação PSD/CDS na Câmara, obtendo cinco mandatos contra quatro do PS; e a coligação, obtendo na próxima Assembleia Municipal quinze lugares na Assembleia, contra dez do PS, um do PCP e um do Bloco de Esquerda – que é a inovação, em termos de equação político-partidária.

Fora disso há as juntas de freguesia, que foram tanto quanto sei, foram ganhas, quatro por candidatos das listas socialistas, e dez pela coligação PSD/CDS.

A todos desejo, aos eleitos de todos os partidos, nas funções que assumirem, desejo sucesso. Não lhes desejo sucesso político/partidário (era o que mais faltava), desejo-lhes sucesso em termos de Aveiro, que consigam para Aveiro, os melhores resultados que lhes forem possíveis, os da maioria de governação, das minorias de oposição, que consigam o melhor que for possível, para o nosso município. Seria hipócrita se augurasse sucesso político/partidário (não é disso que se trata). Mas penso que seja qual for o emblema, é possível trabalhar utilmente e eficazmente, pelo presente e pelo futuro do nosso município. Desejo isso com toda a sinceridade.

E acreditarão, porque lutei muitos anos para que em Portugal se pudesse viver a democracia, e portanto, o jogo democrático fosse efectuado segundo as regras democráticas estabelecidas e com os resultados que surgirem pela vontade soberana do povo, aos vários níveis de eleições, no caso concreto, ao nível das eleições autárquicas.

Seguem-se agora dois momentos que me compete regular, por ser Presidente actual da Assembleia Municipal, que é a “Instalação da Câmara Municipal de Aveiro” e “Instalação da Assembleia Municipal de Aveiro” — a Câmara depois de instalada trata da sua vidinha; a Assembleia Municipal depois de instalada tem que eleger os seus órgãos representativos. Está à vista que não posso decidir, ou melhor, não decidirei sem consultar não só o Dr. Élio Maia, quanto à instalação da Câmara, mas também a Dr.a Regina Bastos, quanto à instalação da Assembleia Municipal.

Já fiz alguns contactos, não exactamente com estas figuras, uns contactos avulsos, outros contactos políticos também eleitos.

A convocatória terá que ser feita em cinco dias e a instalação tem de ser feita em vinte. Eu estava a pensar, de mim para mim, dia vinte e nove deste mês, mas há quem não queira isso. Dia um é feriado. Foi-me sugerido e parece-me que essa data reúne o consenso do actual e do futuro Presidente da Câmara, dia trinta e um; vamos ver, oportunamente serão informados e convocados.

Nas últimas eleições a instalação da Câmara e a instalação da Assembleia Municipal, e a eleição dos órgãos da Assembleia Municipal, foi tudo feito na mesma data e em sequência no Salão Nobre dos Paços do Concelho; instalou-se a Câmara, depois instalou-se a Assembleia Municipal e depois a Assembleia Municipal procedeu logo ali à escolha da Mesa.

Mas nessa data não tínhamos sítio próprio, nosso, adequado. A Assembleia Municipal não tinha casa.

Vamos a ver, não depende de mim, ou não quero que dependa de mim, se se faz da mesma maneira: instalação da Câmara, instalação da assembleia e eleição da mesa da assembleia, tudo de enfiada no salão nobre dos Paços do Concelho ou, alternativa, instalação da Câmara, instalação da assembleia no salão nobre, reunindo depois a Assembleia aqui, para eleger a mesa. Ou então no Salão Nobre dos Paços do Concelho, que é a sede da Câmara Municipal, far-se-ia a instalação da Câmara Municipal apenas, e porventura na mesma data, mas numa outra hora, a instalação da Assembleia Municipal far-se-ia aqui, seguindo-se a eleição da mesa da Assembleia Municipal.

São as hipóteses pensáveis, vou ter de ponderar isso e conversar com o Dr. Élio Maia e com a Dr.a Regina Bastos. E no entanto, penso que não justifica estarmos aqui a reunir os nossos grupos, porque a liderança dos grupos já não será teoricamente essa e portanto, não vale a pena estarmos nós a avançar isso. Peço-lhes que deixem isso por minha conta e em princípio, pelo que me dizem deverá ser a trinta e um. Se é os três actos juntos ou um, ou dois actos e um terceiro, também será afinado isso.

Ainda temos a Ordem do Dia desta sessão de Setembro toda por cumprir. Só cumprimos o Período de Antes da Ordem do Dia. É minha obrigação funcional, promover o cumprimento de todos os pontos da ordem do dia, mas admito que possa haver (com os resultados eleitorais que se verificaram), algum prejuízo – senão de todos, de alguns destes pontos.

Portanto, vou ouvir a Assembleia, os grupos e quem mais queira falar, sobre este pontos todos, provavelmente um a um.

A história é esta, há aqui temas: Comunicação Escrita do Presidente; bem será um bocado caricato estar agora aqui a discutir isto. Imposto Municipal sobre Imóveis; aqui é um tema candente. Derrama; é também um tema candente. Eleição de um Presidente de Junta para a Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, parece que já deverá ser feita com a nova Assembleia com os novos presidentes de Junta. Parece-me. O regulamento da Venda Ambulante – alterações; não faria mal que nós discutíssemos e deliberássemos sobre isso, mas talvez não. Homenagem aos aveirenses que desempenharam funções de presidente da Assembleia Municipal entre mil novecentos e setenta e sete e noventa e sete, penso que poderíamos deliberar, mas os ilustres colegas decidirão. Síntese da Actividade da Assembleia Municipal; estava pensado, o grosso da síntese está elaborado, era só por mais algumas vírgulas referentes às sessões que entretanto decorressem ou decorram. Portanto, não está distribuída. Bem, não é muito importante.

Além disso, há aqui uma entrelinha que é a definição do Capital Estatutário do Teatro Municipal de Aveiro, que foi avocado pela Assembleia. É o mesmo problema, podemos tratar disso, podemos não tratar. Este ponto não suscita problemas de rigor legal, porque quem o cá pôs também o pode de cá tirar; foi uma deliberação avulsa. Mas os tópicos que constam da ordem do dia, só podem ser preteridos se não houver votos contra. E portanto, eu não vou retirar..., podemos deixá-los em branco. “Comunicação escrita do Presidente da Câmara”: - se o presidente da Câmara nada disser, se ninguém nada disser, está cumprido o ponto. Mas os outros, mais polémicos, para serem retirados tem que haver votação expressa sem votos contra.

Portanto, o que eu proponho é que vamos avançando, não sei se alguém quer pronunciar-se na generalidade sobre isto; se quiser falará, se não quiser não falará e então a ordem dos trabalhos serão assim:

Ponto um, vou abrir o ponto um – logo se vê o que é que acontece. Se alguém propuser que seja preterido teremos que votar. Ponto dois, etc., e por aí adiante. Não vou repetir-me toda a gente já entendeu.

Não há dificuldade nenhuma, nem drama nenhum, tudo é simples. Mas faço questão de que haja legalidade.”

(Entrou na sala o Vogal Armando Manuel Diniz Vieira)

Vogal António Granjeia (CDS/PP)

“Eu em primeiro lugar queria pedir a suspensão dos trabalhos para conferenciar com os líderes.

Em segundo queria saber, objectivamente, por alguém que me possa explicar, quais são as consequências práticas, se há alguma consequência nefasta, além de não subir os impostos, - se há alguma consequência nefasta, gravíssima para a Câmara?...”

Presidente da Mesa

“Gravíssima não há. O que acontece é que esta matéria de impostos tem que estar ultimada e comunicada até ao fim de Novembro. E portanto, terá que haver uma Assembleia Municipal – atenção a isso, que a Assembleia Municipal pode não resolver esse problema, mesmo que os problemas sejam deixados para a próxima Assembleia, porque tem período de antes da ordem do dia, relatório do presidente não tem.”

Vogal António Granjeia (CDS/PP)

“Mas o que eu estou a perguntar é o que é que acontece se não se votar nada, fica como estava?”

Presidente da Mesa

“Não! Fica tudo pelas taxas mínimas. Não juro, não dou a minha palavra de honra, mas é a ideia que tenho. O que significa que para haver uma aprovação expressa, ou a próxima Câmara”, faz sua a proposta de deliberação da anterior ou terá que deliberar de outra maneira, e apresentar os valores de taxa que entender. E a lei permite que até Dezembro possa haver a Assembleia de Outubro, exactamente prevendo a mudança de titulares.”

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD)

“Só para dar resposta à pergunta que foi colocada.

Eu também estou de acordo que tenha que haver cinco minutos de suspensão dos trabalhos. Mas em relação ao problema da não fixação do imposto municipal sobre imóveis, o que pode acontecer, e perspectivo que isso possa vir a acontecer, que a nova Câmara possa pedir a esta Assembleia, depois de fixar em reunião de Câmara, uma Assembleia Extraordinária só para este fim, uma vez que a reunião de Novembro/Dezembro, é uma reunião de apresentação do orçamento, e por isso penso que o orçamento não deverá estar pronto a tempo de podermos discutir este assunto, ainda em Novembro. Mas resolve-se o problema através de uma assembleia extraordinária.”

Presidente da Assembleia

“A nova Assembleia, eu posso marcar a instalação, que marque daqui a quatro dias, não há que esgotar os vinte dias, também não há que antecipar os vinte dias. Vamos ver qual seja a data.

Na data da instalação, logo nessa data, poderá reunir a Assembleia e eleger a sua mesa, e portanto a Assembleia estará em condições, de reunir a titulo extraordinário – não estou

agora a ver se tem de reunir previamente a comissão permanente, mas também nessa altura cada grupo parlamentar elegerá os seus representantes à comissão permanente ou representantes ad-hoc; não vejo problemas de maior. Pode haver uma Assembleia Extraordinária, não digo que não.”

De seguida o Presidente da Mesa, nos termos regimentais, suspendeu os trabalhos por cinco minutos.

Retomados os trabalhos, usaram da palavra:

Presidente da Mesa

“Reabertos os trabalhos, um porta-voz do colectivo dos diversos agrupamentos, veio-me dizer que se tinha formado consenso no sentido de preterir os pontos um – Comunicação escrita do Presidente da Câmara; dois – Imposto Municipal sobre Imóveis; três – Derrama; Quatro – Eleição do Presidente...; Cinco – Regulamento da Venda Ambulante; e também alínea a) – definição do Capital Estatutário do Teatro Municipal de Aveiro (é uma coisa à parte, mas também não seria discutida).

Ficaria de pé, o ponto seis – Homenagem aos Aveirenses que desempenharam funções de Presidente de Assembleia Municipal entre 1977 e 1997 (20 anos); foram quatro.

Isto da Síntese da Actividade da Assembleia Municipal, penso que não estamos em condições de distribuir, e portanto, será também preterida.

Portanto, ficará de pé o ponto seis da Ordem de Trabalhos.”

Vogal Raúl Martins (PS)

“Na opinião da bancada do PS, os pontos que foram focados, especialmente aqueles que são mais importantes, são os pontos da fixação das taxas do Imposto Municipal sobre Imóveis para o ano de dois mil e seis, e a Derrama, também a fixação da taxa para o ano dois mil e seis, devem ser preteridos, porque obviamente há por parte da lista ganhadora para a Câmara de Aveiro e no seu programa, e repetidamente dito, uma intenção firme de reduzir os níveis dessa taxa de IMI e também da Derrama. E portanto, o grupo parlamentar não se sentiria bem, estar a propor as taxas que foram propostas por esta Câmara, quando obviamente o próximo executivo, pretenderá baixar, segundo diz aqui no seu programa eleitoral: - “baixar profundamente as taxas”.

É nesse sentido que nós compreendemos e votamos a preterição desses pontos da ordem de trabalhos.

Relativamente à eleição de um presidente de junta, não faz sentido, uma vez que haverá novos presidentes de junta a serem eleitos e empossados, nos próximos tempos.

O regulamento de venda ambulante – alterações, eu penso que as podíamos votar, mas também não fazemos questão, já que são coisas de pormenor e portanto, poderiam ficar votadas e escusavam de vir cá outra vez.

Penso que se deve, numa definição do capital estatutário do Teatro Municipal de Aveiro, também não fará sentido, tanto mais que quem ganhou, lançou a ideia e tem no seu programa de que irá reduzir o numero de empresas municipais, certamente uma destas será reduzida, vamos ver.

A síntese, se não existe para distribuição, não faz sentido estar aqui na ordem de trabalhos.

Portanto, por nosso entendimento, preteriremos os outros pontos e ficaríamos apenas para analisar o ponto seis da ordem de trabalhos.”

Vogal Jorge Nascimento (CDS/PP)

“Eu no essencial estou de acordo com o que disse o Sr. Dr. Raúl Martins; no essencial com uma pequena dose, digamos, de ressalva. Eu não entendo que à prioristicamente se possa dizer logo que este executivo vai baixar de imediato as taxas, do IMI e da Derrama.

O que me parece é o seguinte: o que foi anunciado é exactamente isso. Mas isso há-de depender naturalmente do conhecimento que a nova Câmara, muito rapidamente vai adquirir, das necessidades que tenha de receitas, e da forma como a curto prazo, poderá reduzir as despesas, obviamente.

Portanto, no essencial estou de acordo, será esse o propósito; penso que este executivo irá estudar a forma de reduzir alguns custos, que possam compensar esta diminuição de receita, porque ao contrário estaria esta Assembleia a admitir que a Câmara anterior, porventura estaria por aí a lançar colectas ou a lançar taxas com vista a uma receita que não seriam adequadas a fazer face às despesas.

Agora o problema aqui é se o novo executivo vai conseguir, espera-se que sim para bem de Aveiro, que uma redução imediata e a curto prazo, possa dispensar já e imediatamente deste tipo de receitas.

Portanto, eu acho que é prudente, e muito bem, acho que isto vem na linha do que disse o Dr. Raúl Martins, penso que é esse o pensamento, deixar o novo executivo, que faça um juízo perfeito desta situação e traga à Assembleia, porque no fundo isto é um instrumento económico para a governação do novo executivo e portanto, deve ser ele que deve propor a esta Assembleia o que se vai passar.”

Vogal Raúl Martins (PS)

“Eu não queria entrar em diálogo (eu tenho aqui o programa à minha frente, e o que diz sobre finanças autárquicas), mas de facto o programa “Juntos por Aveiro”, fala entre outras coisas: - redução do IMI, imposto sobre imóveis; IMT, imposto municipal sobre transmissões de imóveis; e da derrama, tributação sobre as pessoas colectivas.

A posição do PS era conhecida, aliás estava apresentada a esta Assembleia.

A posição do Juntos por Aveiro é conhecida. Era conhecida! Porque parece que agora já não é assim.

Parece que estamos a começar mal, porque parece que na primeira reunião após os resultados, embora com a Assembleia Municipal anterior, parece que as promessas não vão ser cumpridas, senão não havia tanto incomodo da bancada em aceitar isso.”

Presidente da Mesa

“Não podemos estar aqui a prolongar o debate eleitoral. O debate acabou, ganhou quem ganhou; prometeu quem prometeu; cumprirá quem quiser cumprir; deixará de cumprir quem calhar — portanto considero este ponto encerrado.”

De seguida o Presidente da Mesa informou o Plenário sobre o Ponto 5. a) Definição do capital estatutário do Teatro Municipal de Aveiro, EM, que tinha sido considerado agregar à Ordem do Dia por deliberação da Assembleia. Colocado à votação foi deliberado preterir o assunto em epígrafe.

Continuando, o Presidente da Mesa colocou à discussão do plenário a não apreciação dos pontos da convocatória abaixo descritos:

Ponto 1. – Comunicação Escrita do Presidente da Câmara Municipal;

Ponto 2. – Imposto Municipal Sobre Imóveis (IMI) – fixação das taxas para 2006;

Ponto 3. – Derrama – fixação da taxa para 2006;

Ponto 4. – Eleição de um Presidente de Junta de Freguesia para a “Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios “ (cfr. Lei n.º 14/2004, de 8 de Maio);
Ponto 5. – Regulamento de Venda Ambulante – alterações.

Não se verificando intervenções, colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade.

Nos termos do artigo 29.º do Regimento da Assembleia Municipal, não se verificaram declarações de voto.

PONTO 6. – HOMENAGEM AOS AVEIRENSES QUE DESEMPENHARAM FUNÇÕES DE PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL ENTRE 1977 – 1997.

Presidente da Mesa

“A Assembleia Municipal de Aveiro começou a funcionar em 1977, e foi então presidida até 1979, pelo Capitão António Manuel Pinto Soares Machado. Nessa altura e posteriormente, até 1990 havia um órgão assessorio da Assembleia que era o Conselho Municipal; era um órgão de parecer técnico. Depois desapareceu, entendeu-se que não fazia sentido; não tenho a certeza disso. Pode existir em qualquer município, em Aveiro não foi deliberado que existisse e penso que continua a existir em Lisboa e Porto, não tenho a certeza.

Capitão António Manuel Pinto Soares Machado de 77 a 79.

Depois de 80 a 82, o aveirense Eng.º Alberto Dionísio Branco Lopes.

De 83 a 93, o aveirense Sr. Francisco Fernandes Encarnação Dias.

E de 94 a 97, o Dr. Rogério da Silva Leitão.

Os porquês da minha proposta (e já são os considerandos). A Assembleia Municipal tem tido um funcionamento eficaz e digno, prestigiando a Democracia e o Poder Local.

Para além dos méritos do colectivo, evidencia-se o bom desempenho destes que foram presidentes durante estes vinte anos, da Assembleia Municipal. Foram sensatos, prudentes, abertos, democráticos, criando um clima de boa convivência e de eficácia, aos trabalhos da Assembleia Municipal.

Sendo assim, e para que não se esqueçam, para que não se esvaneça a memória dos tempos, há muita gente que nem sabe quem foram os antigos presidentes da Assembleia Municipal, muito menos os membros da Assembleia Municipal, ou pelo menos não sabe quem foram alguns.

Pensei que se podia fazer uma fixação, valorizando o prestígio destas pessoas, por elas e porque, já agora, com toda a franqueza e tranquilidade, valorizando também a Assembleia Municipal, - o órgão Assembleia Municipal, na pessoa de quem encabeçou formalmente os seus trabalhos.

Acresce que todos estes quatro aveirenses, ainda são vivos todos felizmente, são figuras de mérito do município. Não tenho aqui os currículos, nem faz sentido, não é na base dos currículos que a proposta é apresentada, é na base do desempenho das funções de presidente, todos eles vêm sendo e são figuras prestigiadas de Aveiro.

«A Assembleia Municipal de Aveiro delibera:

1 - Em adequada cerimónia pública e data a determinar, serão descerrados na sede da Assembleia Municipal de Aveiro, em lugar com acesso público, os retratos dos ilustres aveirenses que brilhantemente presidiram a esse órgão autárquico nas primeiras duas décadas do seu prestigiado funcionamento – a saber:

- António Manuel Pinto Soares Machado (1977-1979)

- Alberto Dionísio Branco Lopes (1980-1982)

- Francisco Fernando da Encarnação Dias (1983-1993)
- Rogério da Silva Leitão (1994-1997).

2 – Recomendar à câmara Municipal de Aveiro o oportuno agradecimento daquelas individualidades aveirenses, nos termos do atinente Regulamento das Distinções Honoríficas.»

Os retratos não têm que ser fotografias; penso que não deveriam ser fotografias porque as fotografias desvanecem com o tempo.

Então tenho aqui dois contactos que deixarei na secretaria, uma tal D. Maria de Lurdes e de um tal José de Jesus, que são pintores; não penso que se possam encomendar quatro quadros a óleo a um retratista porque isso é muito caro, mas estes dois pintores fazem retratos a óleo copiando na base de uma fotografia. E fazem isso por um preço barato, penso que 40 contos, julgo que é compatível.

Também o Dr. Henrique Vaz Duarte, que é aveirense e advogado, mas agora não está a viver em Aveiro, está a viver “lá para cima” tem uma técnica (porque ele é de uma família de fotógrafos) desenvolveu uma técnica em que pega numa fotografia, amplia-a ou não, e depois põe um substrato no papel, muito suave, muito discreto, e pinta por cima a aguarela o retrato da pessoa.

Isto é matéria para depois se decidir. Se não houver retratos pintados, há fotografias que é uma coisa também bonita: ou a preto e branco ou a cores, logo se vê.

Vogal Armando Vieira (PPD/PSD)

“Parece-me bem a proposta; talvez como membro da Assembleia gostasse de ver, no mínimo, junto a esses retratos, as equipas que constituíram as Assembleias, pelo menos os nomes das pessoas que as integraram.

Mas parece-me bem homenagear, e é uma forma, o Senhor Presidente tem razão, é uma forma de homenagear o Poder Local e a Assembleia Municipal de Aveiro.

E quero aqui confessar, já estamos aqui há uns anos, quando citou aqui esta do Conselho municipal, fiquei aqui na dúvida e mantenho-me na dúvida. Mas parece-me bem a iniciativa é disso que se trata, e acho que ter memória é muito importante, nesta terra de grandes raízes democráticas como é Aveiro, e portanto, acho bem e aplaudo a iniciativa.

Obviamente que desejamos de ver nessa galeria V/ Exa, mais tarde.”

Vogal Virgínia da Silva Veiga (PS)

“Adiantaram-se ambos, mas eu passo a fazer a seguinte proposta:

Eu proporia que à proposta que agora foi apresentada, com os mesmos fundamentos da proposta que foi agora apresentada, que a recomendação fosse efectivamente mais longe, e figurassem as listas dos deputados municipais aceitando a sugestão anteriormente dada.

Portanto, inscrevi-me precisamente para recomendar que outro sentido não fará, que desde já obviamente, da lista de presidente da mesa da Assembleia Municipal, nessa lista figure já o nome do Dr. Carlos Candal, e obviamente o respectivo retrato, espero que devidamente feito. E isto que estou a fazer, é uma proposta efectiva que apresento a esta Assembleia.”

Presidente da Mesa

“É prematuro, porque compreenda que eu ainda sou Presidente da Assembleia até ser substituído. Os vindouros deliberarão sobre isso.”

Vogal António Granjeia (CDS/PP)

“Em nome do grupo parlamentar do CDS/PP, nós gostaríamos de secundar a proposta do Senhor Dr. Candal, como Presidente da Assembleia, congratulamo-nos com ela e portanto, secundamo-la completamente.

Em relação a esta segunda informação, eu também secundo inteiramente as suas últimas palavras, e acho que caberá à próxima Assembleia (depois de terminar o seu mandato), se assim o entender, e ao grupo parlamentar do PS em particular propor, que o senhor presidente fique como é natural e meu desejo também, na galeria dos presidentes.”

Vogal António Regala (PCP)

“Quería dizer muito brevemente que não discordo em absoluto da proposta que aqui foi feita. É uma maneira simpática no fundo de homenagear o poder autárquico; no entanto e até porque já aqui foi referido anteriormente, não seria de todo descabido (e porque a Assembleia Municipal no fundo é um colectivo), que simultaneamente ao retrato de cada presidente que marcou um determinado período de mandato da Assembleia Municipal, estivesse, obviamente, num plano muito mais inferior, mas que houvesse a possibilidade de se saber quais os elementos que preencheram esse respectivo período de mandato da Assembleia Municipal.

Também queria deixar aqui expresso que no futuro, espero que o actual presidente que agora cessa funções, também faça parte dessa galeria.”

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD)

“Senhor Presidente, eu também estou de acordo com o princípio da sua proposta, isto atendendo a que esta assembleia municipal de Aveiro tem neste momento um edifício onde reúne. E este edifício não deve ser simplesmente só para as nossas reuniões, devia também servir para uma série de outras manifestações, e uma delas é também para ser a memória da democracia aveirense, sendo este o parlamento dos aveirenses.

Por isso, estou plenamente de acordo, e aí é que não concordo com a sua proposta, é que acho que só o facto de alguém, um membro desta assembleia ser presidente da assembleia, já lhe deve dar o direito de fazer parte desse quadro de memória aveirense, e ter direito a um retrato, que seja o mais digno possível, - não discuto agora as artes, com que esse retrato deverá ser feito, e por isso a minha proposta ia mais longe do que a do senhor presidente, no sentido em que houvesse uma deliberação desta assembleia, para que este edifício, pudesse servir como essa galeria de memória deste órgão autárquico, com referência a todos os presidentes desta assembleia, e também, que pudesse servir de referência e também de memória de todos aqueles quantos foram eleitos e legítimos representantes, ou seja, não só os que são eleitos mas também aqueles que por inerência dos cargos que desempenham nas suas freguesias, aqui estão nesta Assembleia, e que também fossem motivo de poderem ter o seu nome gravado nessa galeria de memória deste órgão autárquico.

Isto não é uma questão pessoal, não é uma questão de vaidade, é uma questão de memória do nosso município, de memória para o futuro, de dizer que as pessoas que se reúnem aqui e que se têm reunido e que vão continuar a reunir-se aqui neste local, trataram de muitos assuntos em Aveiro, e fizeram-no de uma forma cordial e que o continuaram a fazer, e que nós todos temos a aprender uns com os outros.

Gostaria de recordar também aqui, que felizmente houve um funcionário desta Assembleia municipal, - o Senhor Rui Barros, que durante alguns anos, coligiu informação que depois editou em livro, e que eu saiba é o único que existe com informação, não só dos presidentes de Câmara; isto por altura penso que foi de 1993, coligindo os últimos cem anos, ou seja, de 1893 a 1993, os últimos cem anos de gente, de pessoas que estiveram à frente dos destinos deste município. Parece-me que esse livro devia ter muito mais visibilidade do que aquela que teve até agora, parece-me que alguns erros que eventualmente tenha e algumas lacunas que tenha, se calhar por falta de informação na altura, que podiam ser complementadas. Aliás espero que ao Sr. Rui Barros, possa chegar esta informação, eu gostaria muito e lançava este repto, que ele pudesse lançar uma segunda edição actualizada, desse seu livro.

Eu acho que isso seria muito importante para todos nós. Aliás eu próprio consulto, de vez em quando o livro dele. Penso que é importante, para nós conhecermos melhor o passado da nossa cidade.

Por isso estou plenamente de acordo com esta proposta, e fazia também oralmente esta proposta de que o simples facto de um membro da Assembleia ser eleito presidente da mesa, que lhe desse o direito de ter o retrato e de ser recordado com a sua figura, para as gerações vindouras.”

Presidente da Mesa

“De facto onde há galerias de antigos presidentes, há de todos, mesmo os que se portaram mal e os que só estiveram um dia. Eu conheço isso em duas instituições, na Presidência da República – há de todos os Presidentes; e na Ordem dos Advogados, de todos os Bastonários. O problema do calendário não se põe, porque antes do 25 de Abril não havia Assembleia Municipal. Quando decidirem isso na Câmara, dos Presidentes de Câmara, têm de deliberar desde quando.

Aqui para nós esse problema não se põe. Assembleia Municipal é um órgão eminentemente democrático da terceira república, aí não há confusões.

Esse trabalho do Rui Barros é notável, e acho que devia ser publicada uma segunda edição, com a correcção de alguns lapsos que lá tem, e uma actualização, já agora para a gente lá ficar.

A listagem dos membros da Assembleia Municipal, eu sou a favor disso. Como é que se faz? Porque acaba por ser um lençol grande por mandato. E depois terá que se distinguir entre os que foram titulares e os que foram suplentes, e os Presidentes de Junta? Isso não é fácil de fazer, mas com isto da galeria dos presidentes não é para agora, não é para ser executado já, peço, sugiro que se fique a amadurecer isto e nomeadamente que se vá ao livro do Rui Barros - o Sr. Cartaxo diz que desde que está aqui consegue saber quem foram os membros da Assembleia. Depois como é que isso se faz? Bem, faz-se uma listagem e depois pendura-se aí não é difícil, mas têm de ser várias listas, com uma letra bonita, com os nomes, não é fácil fazer.

Mas eu concordo com o princípio, mas não é fácil fazer e penso que não deva ser feita imediatamente porque não vamos agora estar aqui a discutir isso, até porque está fora da ordem de trabalhos.”

Vogal Raúl Martins (PS)

“Pedi a palavra apenas para concordar com a criação da galeria da memória, com os aditamentos que foram obviamente pelo António Regala, isto é, a existência também de listas das pessoas que tiveram acento durante essas Assembleias Municipais, e secundaria desde já a ideia de que o Senhor Presidente também figurasse nessa galeria.

Quanto à edição actualizada do notável livro, do trabalho do Rui Barros, eu acho que sim, que ele deve ser contactado e deve ser feita essa actualização desse livro, deve-lhe ser lançado o repto, e espero que a próxima Câmara lhe lance o repto, obviamente propondo-se patrocinar e financiar esse trabalho.”

Vogal Santos Costa (CDS/PP)

“Só queria acrescentar aqui qualquer coisa, porque na realidade o ponto agendado diz 1977 a 1997, e por isso eu à bocado falava numa alteração da proposta. Porque eu também vejo e comungo, e a proposta não a guardo para amanhã, fica já hoje também. Eu penso que o Senhor podia e devia integrar também, porque é a vontade de toda a gente. Então era só alterar 1977 até 2005. Em vez de vinte anos passam a ser vinte e cinco anos.”

Presidente da Mesa

“A sua proposta é incompatível com a minha e eu não a perfilho. Vão ter que chumbar esta e apresentar uma outra a seguir diferente.”

De seguida o Presidente da Mesa colocou à votação a proposta apresentada relativa ao ponto n.º 6 – Homenagem aos aveirenses que desempenharam funções de Presidente da Assembleia Municipal entre 1977 – 1997, sendo o mesmo aprovado por unanimidade.

Seguidamente, o Presidente da Mesa, nos termos do artigo 92.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, na redacção dada pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, colocou à deliberação do plenário a aprovação em minuta da acta respeitante a esta reunião, não se verificando oposição.

Depois de lida a acta em minuta foi colocada à discussão não se verificando intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade, cujo texto se anexa, fazendo parte integrante da presente acta.

Depois o Presidente da Mesa deu a palavra aos seguintes Vogais:

Vogal Jorge Nascimento (CDS/PP)

Vogal Ana Carla Macedo (PS)

B

Vogal Orlando Terra Seca (PS)

“Senhor Presidente da Assembleia Municipal, quero também eu agora que vai deixar as suas funções felicitá-lo publicamente pela maneira como esteve à frente desta Assembleia Municipal, que aliás, tanto quanto o conheço é como sempre esteve na vida. Foi honesto e vertical, foi tolerante e compreensivo. Conseguiu sempre, subir ou descer ao nível intelectual e espiritual de cada um de nós, e muitas vezes teve que descer bem fundo o que muitas vezes é muito difícil ao comum dos mortais.

Isso não é para qualquer um, por muitos títulos académicos ou currículos chorudos que se possua.

Isso é um privilégio de bons caracteres. Isso é de alguém que se tem vindo a aperfeiçoar ao longo da vida, para saber compreender os outros.

Foi aqui, nesta Assembleia, como sempre foi na vida, um homem descomplexado, sem preconceitos, um verdadeiro democrata, um homem bom e experiente, que nos deixa a grata recordação dos seus ensinamentos através dos seus actos.

Um Bem-haja por tudo o que fez por esta Assembleia e através dela por Aveiro.

Há apenas uma coisa em que não concordo consigo. Para mim Aveiro é homem e não mulher. Aveiro é o filho perfeito que todos desejávamos ter, inteligente e garboso de atributos, que faz com que todas as cidades com nome de mulheres, o cobicem, se sintam muito pequeninas, mesmo feias e até incompetentes a olhar a garbosidade e o charme do nosso Aveiro. Para mim Aveiro é mesmo homem.

Por último uma palavra de gratidão também ao Dr. Alberto Souto extensiva a todos os seus Vereadores. Foi um Presidente de Câmara e um líder exemplar. Fez mais por Aveiro em dois mandatos que muitos quase num quarto de século.

Conheci-o era ele ainda criança, e ele não o sabe, há muitas décadas atrás, mas nunca tinha tido qualquer contacto com ele.

É um homem superiormente inteligente, é um homem que se impõe por isso e pelas suas capacidades de trabalho, é um homem de sucesso seja na Câmara, seja numa Empresa seja num qualquer governo da República.

Viveu e sonhou Aveiro, fez um trabalho notável. O espólio que deixa é bem testemunho disso, não vale a pena tecer muitas considerações, a história o julgará. Tudo isso teve um custo. Quem o conheceu há meia dúzia de anos atrás verifica facilmente o desgaste físico que teve, quando poderia ter tido uma vida folgada, com a mesma dignidade e cómoda.

Mas há homens assim, são poucos, mas felizmente ainda os há, que apostam consigo próprios até onde podem ir as suas capacidades e a sua criatividade.

Muitas vezes na política os bons são castigados por interesses alheios que nada têm a ver com os interesses da maioria da população, que servem desinteressadamente com zelo e dedicação.

Parta descansado e em paz consigo próprio Dr. Alberto Souto, e tenha a consciência tranquila do dever mais que cumprido.

O Senhor foi um homem e um político diferente daquilo a que estamos habituados, e por isso mesmo, só tem de dar satisfações à sua consciência e continuar a ser superior à voz da mediocridade.

Um agradecimento também a toda a equipa de Vereadores que o acompanhou e muito trabalhou para se ter conseguido todos os objectivos que a Câmara delineou para que já hoje a nossa cidade, os nossos filhos e os nossos netos, tenham Mais Futuro e Melhor Aveiro. A todos em meu nome e de todos aqueles que represento um muito obrigado.”

Presidente da Mesa

“A encerrar, gostarei de referir a colaboração leal, prestimosa, eficaz dos funcionários municipais, que estiveram destacados para a Assembleia Municipal. E tanto quanto me parece, foram correctos e amáveis para com todos os membros desta Assembleia, e nunca consegui perceber ao longo destes oito anos, quais eram as respectivas opções partidárias, que é uma coisa notável. Se calhar cada um de nós julga que o Sr. Cartaxo que é apoiante do nosso partido, não porque ele seja equívoco ou tenha feito esse jogo; porque é assim. Uma pessoa de trato impecável. O Dr. Artur também, embora numa segunda linha e a Filomena, mais discreta e de retaguarda, também colaborou e trabalhou bem.

Uma palavra também à comunicação social; que ainda não tem lá a ligação aos computadores, mas agora na próxima Câmara vão ter; e vão ter o elevador e vão ter essas coisas todas.

O nosso trabalho, se não transparecesse na rádio e nos jornais, ficava muito apagado, desaperecebido, porque infelizmente não tivemos sucesso, - e se calhar a culpa é minha, em trazer o público e os munícipes, às nossas reuniões. Vamos ver como é que isso se faz. Não é como é que os próximos fazem, é como é que todos nós e eu também podemos fazer isso. Eu tinha pensado em fazer visitas guiadas, uma vez por semana, a cargo de um elenco, talvez com um mapa, uma vez seria alguém de um partido, depois outro; recebia as pessoas com um funcionário, dava uma volta por aqui, nomeadamente se fossem miúdos dava umas explicações, como é que funcionava... . Eu penso que isso deve ser feito, porque se há visitas guiadas das escolas à Assembleia da República, não sei porque é que não haja de haver, visitas das nossas escolas aqui, e dos aveirenses aqui. Depois teria que se arranjar aqui uma gravurazita com a fachada da capitania que é bonita, terá que ser pensado.

A verdade é que neste mandato ainda não funcionou.

Depois as reuniões serem feitas nas freguesias; pelo menos a primeira reunião de algumas das sessões, porque as outras não dá jeito. Mas a primeira, do Período de Antes da Ordem do Dia. As vezes que isso se fez, sai dessas reuniões agradado, e penso que as pessoas gostaram; e até podem ser sem almoço. Houve algumas que foram regadas e comidas, mas não terá que ser. Penso que isso deve ser repetido.

Mas falava eu da comunicação social. A comunicação social deu-nos muito apoio, e divulgou o nosso trabalho, os nossos debates e até algumas graças, - às vezes como menos graça, valha a verdade.

Não há política, não há divulgação cívica, não há democracia sem a colaboração dos órgãos da comunicação social. Digo isto como toda a franqueza e autenticidade. O que não quer dizer que tenha sempre estado de acordo com as opções dos jornalistas, mas isso já é outra conversa. Como na política, os jornalistas têm as suas próprias opções e eu tenho as minhas. Mas de uma maneira geral, e houve quem ficasse mais desagradado do que eu, com algumas notícias, com aquilo que consideraram distorções da notícia; terá havido, mas foram coisas pontuais. Basicamente a comunicação social valorizou a assembleia municipal. E portanto, temos de estar gratos aos profissionais da comunicação social, mesmo quando desempenham a sua função, - se não estivessem a fazer isto estariam a fazer outra coisa qualquer, mas penso que em termos colectivos, futebol já tem cobertura que chegue, é bom que a assembleia municipal também mereça alguma.

Quanto aos meus ilustres colegas, agradeço as amabilidades que me dirigiram, e devo dizer o seguinte. - tive muito gosto em ser anteriormente e depois posteriormente, presidente desta Assembleia Municipal. Nunca tivemos problemas graves, conflitos graves, agressividade verbal, nem das bancadas para a mesa, nem de bancada para bancada, nem da mesa para as bancadas. Houve às vezes alguma menos bem medida, mas quem tem experiência democrática sabe que isso pertence ao jogo e ao fenómeno da democracia viva em exercício. E todos em conjunto tivemos a preocupação de prestigiar não só a democracia, também o nosso concelho, de nos valorizarmos, de os (aos munícipes), valorizarmos. Colectivamente, cada um com os seus óculos, e a sua maneira de ler a vida, e o seu coração e a sua afectividade e a sua informação, - e é por isso que há os partidos políticos, e até os independentes; são manifestações de liberdade.

Tive muito gosto em aqui estar, sinto-me honrado por me terem conferido a presidência e me terem ajudado nos trabalhos. Tenciono continuar a labutar por Aveiro nas funções que calhar; sou pau para toda a colher. Aquilo que faço, faço com gosto, a qualquer nível de intervenção.

Agradeço a colaboração que prestaram, designadamente os líderes de bancada, e espero que no próximo mandato o clima continue o mesmo; com outras pessoas, vai haver uma renovação significativa das bancadas. Continue com este regimento ou com alterações de regimento, com mais cerceamento, mais rigor na adequação do regimento nomeadamente em termos de tempos de intervenção. Aceito que tivesse havido alguns relaxamento da mesa, mas eu acho que as pessoas tem o direito de falar, gostam de falar, devem falar, mesmo que haja exageros às vezes, - e às vezes houve. Mas é melhor assim, do que sair alguém daqui entupido, com a sensação de que não pode dizer tudo quanto queria e até do modo que queria.

Vamos continuar a encontrar-nos aqui e noutros sítios e espero que sejam felizes.

A colaboração entre a Assembleia e a Câmara foi cordial. Nunca a mesa da assembleia e eu particularmente, nunca nos subalternizamos à Câmara Municipal. Houve um bom entendimento e uma boa colaboração e estou certo que assim será no futuro.

Continuamos a ter gosto em sermos aveirenses e de nos afirmarmos como aveirenses e a sermos respeitados por sermos aveirenses, e muitos sucessos familiares, profissionais e políticos, se forem a bem da cidade.

Dou por encerrados os trabalhos.”

Não se verificando mais intervenções, o Presidente da Mesa deu por encerrada a Sessão Ordinária de Setembro da Assembleia Municipal.

Eram 23:30 horas do dia 12 de Outubro de 2005.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação magnética de tudo quanto ocorreu na respectiva reunião, de acordo com o disposto no n.º 3 do artigo 43.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, funcionário municipal destacado nos Serviços de Apoio à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.

(2:30)